

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA-REDE
CEGONHA

MARIA ALDEIZA DA SILVA

EMPODERAR O ACOMPANHANTE PARA A CENA DO PARTO: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO

NATAL/RN

2015

MARIA ALDEIZA DA SILVA

**EMPODERAR O ACOMPANHANTE PARA A CENA DO PARTO: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

Projeto de Intervenção á ser implementado no HMAC, apresentado ao Curso de Especializaçãom Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federalde Minas Gerais (UFMG) polo Natal, como requisito avaliativo obrigatório para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Maria de Lourdes Costa da Silva

NATAL/RN

2015

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Silva, Maria Aldeiza da.

Empoderar o acompanhante para a cena do parto: um projeto de intervenção / Maria Aldeiza da Silva. – Natal; Belo Horizonte, 2015. 21f.

Orientadora: Profa. Maria de Lourdes Costa da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem Obstétrica – Rede Cegonha)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal de Minas Gerais.

1. Enfermagem Obstétrica. 2. Educação Continuada. 3. Acompanhantes de Pacientes. I. Silva, Maria de Lourdes Costa da. II. Título.

RN/UF/BSE13

CDU: 618.2-083

MARIA ALDEIZA DA SILVA

EMPODERAR O ACOMPANHANTE PARA A CENA DO PARTO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Projeto de Intervenção á ser implementado no HMAC, apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) polo Natal, como requisito avaliativo obrigatório para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

APROVADO EM: 18 DE NOVEMBRO DE 2015

Orientadora do projeto, Dr^a. Maria de Lourdes Costa da Silva

Vice coordenador do curso, Dr. Flávio Cesar Bezerra da Silva

Representante da UFMG, Dr^a. Marta Araújo amaral

Dr^a. Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho

Dedico á DEUS, pela conquista, a meu pai Francisco Chagas da Silva e a minha mãe Izabel do Espírito Santo Neta (In Memorian) que hoje se encontra junto do pai eterno. Companheiros esses, que solidificaram a minha base de vida direcionando-me sempre ao melhor caminho. Hoje me resta a certeza de que, estão orgulhosos pela conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me direcionar na construção deste trabalho, pelas vezes que me auxiliou na escrita e implementação deste projeto, enfim pela conquista;

Agradeço a minha família, especialmente a meu esposo, confidente, amigo e companheiro de luta, sou grata pelo apoio nas horas, as quais considerava difícil prosseguir;

Agradeço aos meus amigos companheiros de sala pelas colaborações atribuídas ao meu projeto, meus professores contribuintes do processo;

Agradeço, a minha cunhada Tereza Gurgel e seus familiares pelo apoio e acomodação;

A minha orientadora Maria de Lourdes Costa da Silva meu muito obrigado, pela dedicação e orientações que nortearam a realização desse trabalho;

Aos participantes da banca avaliadora obrigado pelas contribuições, pois permeou melhorar cada vez mais esse trabalho;

Aos gestores da instituição sediadora, meu muito obrigado pelo apoio e por acreditar na minha capacidade enquanto membro estratégico colaborador local.

Em especial meu obrigado a Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho e Flávio César Bezerra da Silva, coordenadora e vice coordenador do curso de enfermagem Obstétrica.

SILVA, Maria Aldeiza. **EMPODERAR O ACOMPANHANTE PARA A CENA DO PARTO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO** (Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica).

RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção, que objetiva empoderar o acompanhante para a cena do parto, o mesmo será implantado em uma maternidade de referência da região nordeste. O método de implementação, será através de rodas de conversas diárias com os acompanhantes das parturientes internas no centro obstétrico, onde será abordado assuntos pertinentes ao trabalho de parto, papel do acompanhante, direitos, deveres e normas institucionais locais. As atividades, acontecerá diariamente com rotatividade de horário, no intuito de abranger o público alvo em geral. Os colaboradores do projeto serão 16 profissionais, dentre eles, os assistentes sociais do hospital e a equipe de enfermagem do centro obstétrico. A desenvoltura deste trabalho, junto ao apoio da enfermagem e serviço social, pode vir a proporcionar ao acompanhante instrumentos indispensáveis a sua interação na cena do parto, pois acredita-se que, o acompanhante após orientado torne-se mais inteirado para atuar junto a parturiente durante a parturição. Além disso, a instrução deste, pode fortalecer a inserção do acompanhante de forma positiva e ativa durante o parto.

Palavras chaves: Enfermagem Obstétrica. Educação Continuada, Acompanhantes de pacientes.

SILVA, Maria Aldeiza. **Empower The COMPANION FOR LABOR SCENE: AN INTERVENTION PROJECT** (Specialization in Obstetric).

ABSTRACT

It is an intervention project, which aims to empower the escort for the birth scene, it will be implemented in a reference maternity Northeast. The method of implementation, will be through daily conversations with the accompanying internal pregnant women in obstetric center, which will address issues relevant to labor, delivery, accompanying role, rights, duties and local institutional standards. Activities, will occur daily turnover with time in order to cover the target public. Project developers will be 16 professionals, including social workers of the hospital and the nursing staff of the delivery room. The ease of this work, with the support of nursing and social work, could bring the responsible instruments indispensable to their interaction in the birth scene, as it is believed that the escort after oriented become more acquainted to work with the mother during parturition. In addition, this instruction can strengthen the accompanying insertion of the positive and active during delivery.

Key words: Obstetric Nursing. Education Continuing. Medical Chaperones.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2- PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO (FORMULAÇÃO DO PROBLEMA).....	7
3- APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ EXECUTADO O PROJETO .	8
4- JUSTIFICATIVA.....	8
5 REFERENCIAL TEÓRICO	9
6 PÚBLICO ALVO	10
7 OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
8 METAS.....	11
9 METODOLOGIA.....	11
9.1 TIPO DE PESQUISA	11
9.2 AÇÕES /ETAPAS DO PLANO DE INTERVENÇÃO	12
10 CRONOGRAMA.....	13
11 ORCAMENTO	13
12 RECURSOS HUMANOS	14
13- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve um projeto de intervenção a ser implementado aos acompanhantes do centro obstétrico de uma maternidade de referência da região nordeste.

O despertar pela temática partiu da observação direta do serviço, onde viu-se que os acompanhantes das parturientes do centro obstétrico do Hospital Maternidade Almeida Castro (HMAC) apresentam dificuldades em distinguir seu real papel junto a mulher durante a parturição. Além disso, percebeu-se que, não há no serviço, uma rotina de orientação diária para o acompanhante. Diante dessa realidade, começou-se a refletir sobre o assunto e pensar em projetos de mudanças assistencial, o que culminou em um projeto de intervenção, criar rotinas de orientações diárias aos acompanhantes de parturientes do centro obstétrico.

Historicamente a assistência ao parto era exclusivamente feminina, realizada por parteiras que forneciam apoio físico e psicológico. O processo de nascimento ocorria fisiologicamente no domicílio da parturiente na presença dos familiares que geralmente eram mulheres. Com o advento, da evolução científica a assistência ao parto foi sendo assumida pelos médicos e começou a ser institucionalizado, o obstetra se tornou então o centro da cena. Com isso, a mulher deixou de ser a protagonista do parto, de escolher a posição que deseja parir e principalmente, teve seus familiares afastados do ambiente do parto (ALVES. et al, 2013.p.1).

Com a institucionalização do parto, a falta de orientação e participação da mulher neste processo, a falta de estabelecimento de vínculo com o profissional que assiste e a separação da família colaboram para que a experiência do parto seja traumática a mulher.

Dentre as estratégias do ministério da saúde em humanizar a assistência à mulher na parturição, merece destaque, o programa de humanização ao pré-natal e nascimento (PHPN) instituído pela portaria/GM nº 569 de 01 de junho de 2000 que dá ênfase aos direitos de cidadania e assegura melhoria do acesso, cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal às gestantes, a assistência ao parto, puerpério e ao recém-nascido (LONGO. et al, 2010. P.38).

De acordo com a lei 11.108 os serviços de saúde do sistema único de saúde (SUS) da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período do trabalho de parto, parto, e pós-parto imediato BRASIL, 2005.p. 1). A resolução nº 36 de junho 2 008 trás esta mesma redação e especifica como deve ser a ambiência para assegurar a garantia

deste direito. Além disso, a portaria ministerial 1.459 que institui a Rede - Cegonha vem assegurar esse direito à mulher (BRASIL, 2011. Art. 7).

Não obstante, a inserção do acompanhante junto a mulher durante a parturição, o preparo desse através de educação continuada torna-se estratégia essencial, pois favorece a desconstrução de ideias impresumíveis e pré-concebidas. O conhecimento é a chave para promover transformações no indivíduo e na comunidade. (CARVALHO, et al, 2011.p.34).

2- PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO (FORMULAÇÃO DO PROBLEMA)

Embora a presença do acompanhante no cenário do parto humanizado seja uma recomendação do Ministério da Saúde, observa-se obstáculos quanto à sua participação, pela inadequada infraestrutura dos serviços e, especialmente, pela falta de preparo da equipe de saúde para lidar com o acompanhante (LONGO. et al, 2010 p.1).

Na realidade do serviço que faço parte, percebe-se que, não há discrepância do que foi citado por Longo . No entanto, observa-se ainda, que alguns profissionais de saúde do centro obstétrico, alegam como entrave para inserir o acompanhante no processo de parturição, o despreparo do acompanhante para a cena do parto.

As incursões acima citadas, torna claro que as dificuldades relacionadas à inserção do acompanhante no cenário do parto e nascimento são consideráveis. O direito alcançado pela mulher trouxe consigo vários desafios, no entanto, assim como os problemas são solucionados, os desafios também podem ser superados, e a participação dos profissionais neste aspecto torna-se fundamental.

Destarte, entende-se como indispensável que a equipe de enfermagem e o serviço social, enquanto integrantes da equipe de saúde, acolha o acompanhante no âmbito hospitalar e viabilize mecanismos de integração que favoreçam a sua participação no processo como forma de prepará-lo juntamente com sua parturiente para vivenciarem a experiência fascinante do parto e nascimento de forma positiva (CARVALHO. et al, 2011.p.34).

Mediante a isso questiona-se, é possível instrumentalizar o acompanhante para a cena do parto?

Partimos do pressuposto de que, os profissionais do centro obstétrico, ainda utiliza pouco, a ferramenta de educação continuada, como forma de inteirar o acompanhante sobre o seu papel e importância de estar junto à parturiente, o que contribui para a mesma sentir-se confiante e encorajada no processo de parir.

3- APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ EXECUTADO O PROJETO

O cenário do projeto será a Associação de Assistência e Proteção a Maternidade e a Infância de Mossoró (APAMIM) trata-se de uma instituição filantrópica mantedora do Complexo Hospitalar Maternidade Almeida Castro e Casa de Saúde Dix- Sept-Rosado (CSDR). A instituição foi fundada no ano de 1941 é referenciada como Hospital Amigo da Criança e Hospital Amigo da Mulher pela UNICEF, presta assistência à gestação de baixo risco atende a Mossoró e cidades circunvizinhas. Fica localizada na região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte.

Atualmente dispõe dos serviços de Acolhimento com Classificação de Risco Obstétrico, Centro Obstétrico (Assistência ao parto e nascimento), Alojamento Conjunto, Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Cangurú (UCINCa), Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCINCo), Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-AD), Serviço de Apoio ao Aleitamento Materno, Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica. Ainda dispõe, do projeto de boas práticas ao parto e nascimento e programa parto feliz.

O hospital tem ampla estrutura comporta por volta de quatrocentos a quinhentos partos mensal, no momento, encontra-se com atendimento restrito de 128 leitos, pois está em fase de reestruturação dos serviços, através de junta interventora judicial implantada em setembro de 2014.

4- JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a realidade local, refletir sobre, e entender os mecanismos necessários para instrumentalizar o acompanhante sobre o trabalho de parto, parto, seu papel durante a parturição, direitos, deveres e normas institucionais local.

A relevância do mesmo, reside na possibilidade de preparar oacompanhante para a cena do parto e inteira-lo sobre a importância da sua participação junto a mulher durante a parturição.

O trabalho apresenta-se contribuinte pela possibilidade de intrumentalizar o acompanhante para a cena do parto, fortalecer o vinculo familiar, reduzir intervenções

desnecessária intraparto, diminuir a insatisfação materna sobre a experiência do parto e nascimento, reduzir o baixo índice de apgar dos bebês nos primeiros minutos de vida, desconstruir ideias pré-concebidas pelos profissionais sobre a presença do acompanhante durante a parturição, conseqüentemente melhora o acesso e a qualidade da assistência ofertada. Aos colaboradores envolvidos, o estudo permeia o conhecimento, e a coparticipação no processo de mudança assistencial.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos dias atuais, a insatisfação das usuárias com os serviços de saúde, altas taxas de cesáreas e os índices crescentes de mortalidade materna e perinatal despertam a atenção das políticas públicas de assistência a mulher no ciclo gravídico puerperal afim de se recostuir o paradigma de atenção mais humanizada. Há uma tendência em se estabelecer, uma assistência que respeite ao maximo o processo fisiológico e natural do nascimento e parto.

Nesse contexto, as ações que embasam esse processo devem ser pautadas na humanização da assistência que envolve um conjunto de conhecimento práticas e atitudes visando a promoção do parto e nascimento saudável, prevenção da morbi-mortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2001).

Na década de 80 ocorreu dois grandes eventos Brasileiro que se tornaram marco para revisão da assistência ao parto e nascimento. Dentre eles, O I Encontro sobre Alojamento Conjunto em Brasilia, onde vários profissionais de divergentes áreas criaram um documentário para orientação e implantação deste, em maternidades visando não separar a díade mãe e filho por considerem uma forma de facilitar vinculo mãe e filho e favorecer aleitamento materno.

Outro projeto pioneiro ocorreu nesta mesma década, coordenado pelo obstetra Galba de Araújo defensor do parto normal, lembrado por todos que defende a humanização do parto e nascimento. Em 1998 foi instituído pelo Ministério da Saúde o premio Galba de Araújo com o proposito de revelar para o Brasil experiências inovadoras na gestão pública, privilegiando o acolhimento a mulher e seu acompanhante no momento do parto (STORTI, 2004).

Um dos princípios para assistência humanizada ao parto é a inclusão do acompanhante durante esse processo, esta inclusão é considerada, uma tecnologia de cuidado da enfermagem obstétrica. Os estudos mostram que as mulheres que foram

acompanhadas pelo pai do recém-nascido durante o processo de nascimento, relataram o quanto é importante ter uma pessoa conhecida para proporcionar carinho, cuidado e atenção. (PERDOMINI & BONILHA, 2011).

Nesse sentido, Frutuoso e Brüggemann, (2011) alertam para a necessidade de acolher o acompanhante e inseri-lo no contexto institucional, bem como, lhe fornecer orientações básicas como forma de potencializar o seu contributo no processo de parturição.

Autores como, Alves. et al, (2013) falam sobre a importância do apoio empático de prestadores de serviço e dos acompanhantes às parturientes antes e durante o trabalho de parto, isso pode diminuir a necessidade de analgesia farmacológica e assim proporcionar uma melhor experiência de dar à luz. Para muitas mulheres, o banho de chuveiro ou de imersão diminui consideravelmente a dor. Toques e massagens feitos por acompanhantes também são frequentemente eficazes para reduzir a sensação dolorosa.

Do ponto de vista fisiológico, a participação do acompanhante durante a parturição estimula na mulher a produção de ocitocina (hormônio do amor) que atua diminuindo seu estado de alerta e ansiedade diante do desconhecido, trazendo mais serenidade, confiança e, em consequência, uma resposta positiva aos tratamentos e aos cuidados (BRASIL, 2007).

Revisão sobre o tema mostra que, entre os benefícios relacionados à presença do acompanhante junto à parturiente destacam-se: redução da taxa de cesariana e do uso da ocitocina, o aumento dos partos vaginais espontâneos, redução da duração do trabalho de parto, redução da analgesia intraparto, redução da insatisfação materna sobre a experiência do nascimento, redução do parto vaginal instrumental e a redução do baixo índice de apgar no 5º minuto de vida de recém nascidos(OLIVEIRA, 2014)

Sabe-se que a qualidade do apoio prestado pelo acompanhante, quase sempre, é proporcional à sua capacidade de ser mais atuante no processo de parturição (OLIVEIRA, et al, 2014). Torna-se evidente a importância do desenvolvimento de estratégias educativas que visem à instrução do mesmo, permitindo-o ampliar seu papel de apoio e participação ativa no parto.

6 PÚBLICO ALVO

Diretamente será os acompanhantes das parturientes que se adentram ao centro obstétrico do HMAC. E indiretamente será as parturientes e profissionais do serviço.

7 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Preparar o acompanhante para atuar ativamente junto a mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar a equipe de enfermagem do centro obstétrico e os assistentes sociais do hospital para aderir a proposta e se tornarem coparticipes da proposta;
- Desenvolver estratégias educativas de empoderamento ao acompanhante para a cena do parto;
- Expor instrumento educativo ilustrativo sobre, o papel do acompanhante durante a parturição, direitos, deveres e normas institucional local.

8 METAS

Espera-se que, a desenvoltura deste trabalho junto ao apoio da enfermagem e do serviço social, possibilite preparar os acompanhantes que se adentram ao centro obstétrico para a cena do parto. Além disso, almeja-se que esta instrução venha fortalecer o apoio a mulher e a inserção do acompanhante de forma positiva e ativa durante a parturição.

9 METODOLOGIA

9.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um projeto de intervenção que tem como finalidade, preparar o acompanhante para a cena do parto. A amostragem inicial era composta por 46 profissionais 10 assistentes sociais 30 técnicos de enfermagem e 06 enfermeiros. No entanto, apenas 16 profissionais aceitaram ser colaborador ativo do projeto.

Os critérios de inclusão foram, ser assistente social do hospital, acompanhante de parturientes, enfermeiro ou técnico em enfermagem que atuem no centro obstétrico. Os critérios de exclusão centraram-se, enfermeiros e acompanhante de outros setores do hospital.

9.2 AÇÕES /ETAPAS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Para elaboração do projeto, foi realizada a observação direta do serviço no centro obstétrico, no intuito, de identificar problema existente, o qual fosse viável trabalhar. Posteriormente foi realizada pesquisa na BVS, selecionado 12 artigos indispensáveis à fundamentação da proposta e contextualização da temática. Em seguida foi feita a leitura na íntegra dos artigos para extrair fundamentação teórica ao trabalho, posteriormente foi construído o arcabouço do projeto apresentado aos docentes da disciplina metodologia da pesquisa, para averiguar se a proposta era viável ou se precisava ser revista. Após análise feita pelos docentes, lançou-se a proposta aos gestores do HMAC para apreciação. Após aprovação dos mesmos, iniciou-se a construção do projeto.

Foi criado um roteiro de orientações diária (apêndice) ao acompanhante pela especializada, de forma, escrita e expositiva, na sequência deliberado para os colaboradores do projeto apreciar. Após apreciação e aprovação dos mesmos, o roteiro será norteador diário das orientações. E quanto ao instrumento educativo expositivo, foi sequenciado os mesmos passos, encaminhado à gráfica para confeccionar. Após confeccionado, será exposto na parede do centro obstétrico em local estratégico de maior visibilidade. Esses instrumentos, abordam, trabalho de parto, parto, papel do acompanhante, direitos, deveres e normas institucional.

Os sujeitos elegíveis como colaboradores foram recrutados através da abordagem direta, lançou-se em mural a convocação de todos para uma reunião. O comunicado foi lançado dia 11/10/15 constando data, dia e local para apresentação do projeto. Na oportunidade foi apresentada a carta de anuência assinada e deliberada pela coordenação e direção da instituição sediadora para que fosse realizado o projeto. Os mesmos foram esclarecidos sobre a importância da sua participação, abordou-se, o que é o projeto, metas a serem alcançadas, benefícios da educação continuada para instrução do acompanhante sobre parturição, bem como, o que este, pode trazer de melhoria para o andamento do serviço e assistência materno infantil local. Participaram do momento, 16 profissionais.

Na ocasião, foi acordado junto aos colaboradores a divisão de atividades, a mesma, ocorreu conforme a escala de plantão diário de cada colaborador, a ideia visou oportunizar a todos maior comodidade e participação direta nas atividades. O serviço social, assumiu responsabilidade por atividades pertinente a direitos, deveres e normas institucionais e a enfermagem pela abordagem sobre, trabalho de parto, parto e papel do acompanhante.

Os usuários serão recrutados através da abordagem direta. Ao adentra-se ao centro obstétrico são acolhidos e convidados a direcionar-se ao serviço social para pegar bata de identificação e receberem orientações pertinentes a direitos deveres e normas institucionais. Na ocasião, são esclarecidos quanto a importância da sua participação nas ações educativas de rotina institucional. Ao retornarem ao centro obstétrico, em momento oportuno, são convidados a participarem de rodas de conversas com a enfermagem sobre trabalho de parto, parto e papel do acompanhante.

As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro (MÉLLO, 2007, p.28).

As ações educativas com os usuários, acontecerá diariamente em sala reservada de apoio ao acompanhante, acontecerão com rotatividade de horários, de modo que, todos os acompanhantes que se adentrem ao centro obstétrico possam participar das orientações sobre parturição.

10 CRONOGRAMA

Etapas	Ano 2014 / 2015															
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A				S
Encontros com o orientador			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento situacional sobre a instrução do acompanhante sobre a cena do parto				X	X											
Revisão de literatura				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Envio do pré-projeto					X	X			X							
Apresentação da proposta em sala de aula												X				X
Planejamento de atividades junto aos colaboradores																X
Execução do projeto no serviço																X
Análise dos resultados esperados																X
Envio e defesa do projeto																X

11 ORCAMENTO

Ítems de Dispendios	Recursos Próprios	Recursos UFRN	Outras Fontes	TOTAL
Material de Consumo Combustível Computador Telefones, Pendrayve Banner Internet	300,00R\$	0,00R\$	0,00R\$	300,00R\$
Serviço de Gráfica Xérox, Encadernações Impressões Resma de papeis	200,00R\$	0,00R\$	0,00R\$	200,00R\$
Passagens	2000,00R\$	0,00R\$	0,00R\$	2000,00R\$
Diárias/Hospedagem	1000,00R\$	0,00R\$	0,00R\$	1000,00R\$
TOTAL	3.500,00R\$	0,00R\$	0,00R\$	3.500,00R\$

12 RECURSOS HUMANOS

Será a equipe de enfermagem do centro obstétrico e os assistentes social do HMAC. Vale ressaltar que, o caminhar na desenvoltura desse trabalho, ocorrerá de forma articulada e direcionada, pois será seguido o roteiro de orientações elaborado pela especializanda, aprovado pelos membros colaboradores do projeto.

13- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os momentos de educação em saúde com o acompanhante acontecerá de forma dinâmica e aberta, onde será disponibilizado espaços para roda de conversas, colocações do grupo, no intuito, de avaliar o entendimento do publico alvo, sobre o conteúdo ministrado e retirar possíveis dúvidas existentes.

Ao término de cada encontro, será lançado uma pergunta aberta “nortedora avaliativa” para os membros participantes. *O que vocês acharam do momento? Como vocês se sentem após as orientações?* Outro aspecto á ser realizado, é a observação direta do serviço,

quanto a efetividade prática da proposta, impactos e mudanças no comportamento do acompanhante dentro do serviço. Será observado ainda, se há necessidade de reformulações e ajustes estratégicos da proposta. O acompanhamento e avaliação do proposta, acontecerá diariamente no horário de 13:00 às 19:00 horas, o plano de ação é de curta, média e longa duração.

As fragilidades advindas deste trabalho, pode ocorrer pela falta de apoio por parte de alguns sujeitos colaboradores. E as oportunidade, o apoio de gestão, a disponibilidade de espaço físico para desenvoltura das atividades e a participação ativa dos usuários nos momentos de orientações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcela Caetano. et al . APOIO À PARTURIENTE POR ACOMPANHANTE DE SUA ESCOLHA EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA.**J. res.: fundam.care.** online 2013. jul./set. 5(3):153-164

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.459 de 24 de Junho de 2011. Institui, no Âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a **Rede Cegonha**. Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, **HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante/** Ministério da Saúde, 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. RESOLUÇÃO-RDC Nº- 36, DE 3 DE JUNHO DE 2008. **Diário Oficial da União nº 105**, Poder Executivo, Brasília, DF. 4 de jun de 2008, Seção 1, pág. 50.

_____. Congresso Nacional. Lei n. 11.108, de 07 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília. 8 abr. 2005.

BRUGGEMANN, Odaléa Maria; et al . Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. **Rev Saúde Pública** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5409.pdf>. Acesso em: 19 de agosto. 2015

CARVALHO, Isaiane da Silva; et al. DIFICULDADES RELACIONADAS À PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE O PROCESSO PARTURITIVO DA MULHER: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2011. dez. (Ed. Supl.):28-36.

FRUTUOSO, Leticia Demarche; BRUGGEMANN, Odaleia Maria. CONHECIMENTO SOBRE A LEI 11.108/2005 E A EXPERIÊNCIA DOS ACOMPANHANTES JUNTO À MULHER NO CENTRO OBSTÉTRICO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 909-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/06.pdf>>. Acesso em: 20 agosto de 2015.

LONGO, Cristiane Silva Mendonça et al. **Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde**. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a25.htm> . Acesso em: 20 agosto de 2015.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, Práticas Discursivas e possibilidades de pesquisas em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.19, n. 3, p. 26-32, 2007. Disponível em: . Acesso em: 19 agosto. 2015. 20 agosto de 2015

OLIVEIRA, Arnildes Rodrigues de. **PERCEÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NO CENTRO OBSTÉTRICO E ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DESTA PRÁTICA**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129687/330810.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19. Agost. 2015.

OLIVEIRA, Amanda Souza de. et al. Tecnologias utilizadas por acompanhantes no trabalho de parto e parto: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Vol 13, No 1 (2014). Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printFriendly/4254/html_101. Acesso em: 28 . Nov.2015.

PERDOMINI, Fernanda Rosa; BONILHA, Ana Lúcia de. A PARTICIPAÇÃO DO PAI COMO ACOMPANHANTE DA MULHER NO PARTO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 445-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/04.pdf>. Acesso em: 28 . Nov.2015.

STORTI, Juliana de Paula Louro. **O papel do acompanhante no trabalho de parto expectativas e vivências do casal**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Aldeiza/Downloads/mestrado%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Aldeiza/Downloads/mestrado%20(5).pdf)>. Acesso em: 19 agosto. 2015.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ORIENTAÇÕES DIÁRIA AO ACOMPANHANTE DO CENTRO OBSTÉTRICO, ÊNFASE, TRABALHO DE PARTO, PARTO E PAPEL DO ACOMPANHANTE DURANTE A PARTURIÇÃO

SINAIS E SINTOMAS DO TRABALHO DE PARTO

perca de tampão mucoso, cólica forte – contrações; rompimento da bolsa das águas; dilatação e apagamento do colo úterino.

O PARTO

O parto se configura com o nascimento de um bebê, é um evento da mulher, ela precisa ter poder de decisão sobre o tipo de parto e a melhor forma de parir. Nesse sentido, o diálogo entre o profissional de saúde e parturiente é a base do que se denomina “aliança terapêutica.

TIPOS DE PARTO

Parto normal- É um evento fisiológico da mulher, ocorre tranquilamente sem precisar de intervenção (vantagens).

Parto cesárea- É um ato cirúrgico que deve ser realizado apenas em casos de emergência, quando há risco para mãe ou para o bebê.

EXISTEM DOIS CICLOS RONDANDO O PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO (POSITIVO E NEGATIVO)

Positivo aceitar o processo de parto (aproveitar o momento, aproveitar e relaxar).

Negativo (medo, tensão e dor).

Portanto, a mulher em trabalho de parto, necessita do respeito a fisiologia de seu corpo, precisa ser permitida e permitir seu corpo agir. Para isso é necessário sentir-se: protegida, segura, apoiada, confortável, relaxada, dispor de ambiente aconchegante e acompanhante de livre escolha, com penumbra, dispor de silêncio, ter privacidade e liberdade de escolha pelo tipo de parto e posição para parir.

PAPEL DO ACOMPANHANTE DURANTE A PARTURIÇÃO

- ✓ Proporcionar a mulher, apoio emocional e físico;

- ✓ Encorajar a parturiente para o processo do parto e participar ativamente das etapas do parto;
- ✓ Oferecer a mulher massagens de relaxamento com óleo mineral pode ajudar no relaxamento, condução ao parto e alívio a dor;
- ✓ Caminhar com a parturiente durante o trabalho de parto sobre orientação da enfermagem ou da fisioterapia, auxilia na descida do bebê
- ✓ Ficar junto da mulher durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério,
- ✓ Auxiliar a mulher na higiene corporal, oferecer banho morno proporciona conforto e alívio a dor;
- ✓ Encorajar a parturiente a fazer as atividades de boas práticas ao parto e nascimento como: movimentos de massagem perineal na bola, mudança de posição a cada 30 minutos, exercícios inspiratórios e expiratórios durante as contrações.

**INSTRUMENTO EDUCATIVO Á SER EXPOSTO NO SERVIÇO, ILUSTRA,
PAPEL DO ACOMPANHANTE, DIREITOS, DEVERES E NORMAS
INSTITUCIONAIS LOCAL**

PAPEL DO ACOMPANHANTE DURANTE A PARTURIÇÃO

- ✓ Proporcionar a mulher, apoio emocional e físico;
 - ✓ Encorajar a parturiente para o processo do parto e participar ativamente das etapas do parto;
 - ✓ Oferecer a mulher massagens de relaxamento com óleo mineral pode ajudar na condução ao parto e no alívio a dor;
- Caminhar com a parturiente durante o trabalho de parto sobre orientação da enfermagem ou da fisioterapia, auxilia na descida do bebê;
- ✓ Ficar junto da mulher durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério;
 - ✓ Auxiliar a mulher na higiene corporal, oferecer banho morno proporciona conforto e alívio a dor;
 - ✓ Encorajar a parturiente a fazer as atividades de boas práticas ao parto e nascimento como: movimentos de massagem perineal na bola, mudança de posição a cada 30 minutos, exercícios inspiratórios e expiratórios durante as contrações.

DIREITOS

- ✓ Informações quanto as condutas adotadas pelos profissionais de saúde, no que se refere, a assistência ofertada a mulher;
- ✓ Dispor de acolhimento, atendimento respeitos e apoio empático;
- ✓ Esclarecimentos quanto as normas e rotinas do hospital;
- ✓ Dispor de orientações diárias de empoderamento para a cena do parto;
- ✓ Dispor de local para armazenamento seguro de recursos materiais;
- ✓ Direito ao café da manhã e refeições; horários: Café das 07:00 às 08:00, Almoço das 11:00 às 13:30 e Jantar das 18:30 às 19:30;
- ✓ Dispor de batas de identificação do acompanhante;
- ✓ Dispor do direito de acompanhar a mulher durante a parturição.

DEVERES

Ao adentrar-se no serviço, o acompanhante deverá procurar o serviço social para fazer cadastro, pegar bata de identificação e receber orientações sobre direitos, deveres e normas pertinentes ao serviço;

- ✓ Adotar acordos de boa convivência entre as partes (Profissionais e Usuários);
- ✓ Respeitar o profissional no seu exercício legal da profissão;
- ✓ Colaborar com o silêncio e limpeza da ambiência;
- ✓ Participar das orientações diárias promovidas pelos profissionais de saúde, sobre trabalho de parto, parto, papel do acompanhante, direitos, deveres e normas institucionais;
- ✓ Abster-se de curiosidade indevida, respeitar a privacidade das outras parturientes.

NORMAS INSTITUCIONAIS LOCAL

- ✓ Evitar o uso do celular para assuntos, gravações e imagens inoportuna, caso precise fazer uso, ausentar-se do Centro Obstétrico;
- ✓ Evitar a troca de acompanhante e o trânsito desnecessário pelo hospital;
- ✓ O acompanhante da parturiente deverá ser maior que 18 anos e menor que 60 anos;
- ✓ Evitar uso de bolsas com pertences materiais no centro obstétrico, o hospital não se responsabiliza por objetos de valor;
- ✓ Não deixar recursos materiais, alimentos, nem sentar-se em cima das camas das parturientes.